

N.º Gp032-X
Proc.º: 30.06.01.01
Data: 22.11.2012

Assunto: Programa do XI Governo Regional – Intervenção final

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,**

Finalizamos hoje o debate sobre o Programa do XI Governo Regional que resultou da vitória do Partido Socialista nas eleições do passado dia 14 de Outubro.

Vitória que lhe atribui a elevada responsabilidade de desenvolver os Açores como um todo, não deixando ninguém para trás, e, sobretudo, jamais permitindo que existam Açorianos com mais direitos e outros com menos oportunidades.

O CDS-PP acredita que a Autonomia serve para construir um futuro melhor, para corrigir assimetrias internas resultantes da ultraperiferia, para valorizar e potenciar os nossos inalienáveis activos, para criar os instrumentos que nos protejam de cenários externos de crise. Em suma, para governarmos melhor aquilo que é nosso!

Deveríamos ter usado a nossa Autonomia para nos destacarmos pela positiva, porém, do uso que lhe foi dado até ao presente, resultaram inaceitáveis e acentuadas assimetrias internas e, talvez por isso, mas não apenas por isso, aumentou a nossa exposição e dependência do exterior.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Somos a Região Autónoma dos Açores. Somos Açorianos. Somos um Povo lutador e tenaz, mas, também, devemos ter a noção das nossas fragilidades, limitações e do fardo das enormes dependências, nomeadamente financeiras, que actualmente carregamos fruto do Governo da Autonomia.

Desde já, que fique claro: O CDS-PP não partilha da leitura e da análise à evolução económica e social que serve de base ao documento que está aqui em apreciação, nem aceita o argumento, insistentemente em voga, de que tudo o que de mal acontece a esta Região é de responsabilidade externa.

É importante recordar que a Região já teve superavit's, evoluiu para contas públicas equilibradas, mas acabou altamente endividada, ao ponto, aliás, de ter ido à República, de mão estendida, pedir um resgate financeiro.

Por isso, quando confrontados com muitas das perspectivas que o Governo aqui nos apresentou, interrogamo-nos se realmente vivemos todos na mesma Região e se é sobre os mesmos sectores económicos e sociais que estamos a reflectir?

Na nossa perspectiva, infelizmente, os Açores sofrem uma grave crise estrutural, quer nos sectores produtivos tradicionais, como nos sectores económicos emergentes.

Provam-no todos os indicadores estatísticos públicos e publicados:

Temos hoje a maior taxa de desemprego da história da Autonomia (sendo que o desemprego de longa duração e o desemprego jovem atingem também valores recorde: 57% e 37%, respectivamente); temos uma taxa de 15,4%, que aumentou 700% na última década de governação socialista;

Segundo o INE, considerando o indicador compósito da coesão e o índice global de desenvolvimento regional, os Açores são a última região portuguesa, registando-se aqui os mais recentes dados sobre o PIB, por ilha, que põe a nu a estratégia política centralista que tem vindo a ser seguida;

Somos a região do País com mais pobres e a segunda pior em termos de desigualdade de rendimentos;

Este é um Governo que disponibiliza aos seus habitantes as passagens aéreas mais caras do Mundo e que ilude os Açorianos com uma suposta intenção de baixá-las, mas apenas pretende beneficiar uma parte, prejudicando intencionalmente o todo, prosseguindo uma política discriminatória de incremento das desigualdades, negando-lhes justos direitos, fazendo tábua rasa dos desígnios autonómicos e do ser Açoriano.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Que não se entenda esta análise como uma crítica destrutiva e que não se veja este discurso como uma tentativa de incomodar e quebrar o tom triunfalista que caracteriza a postura do Governo.

Agora, a importância do Programa do Governo é tal para o futuro dos Açores, que não é admissível minorizar e ignorar o que se passa nos sectores económico e produtivo da nossa Região.

Por isso, registo com pesar que se jogue tanto com alguns indicadores e não se queira ter a exacta noção da fragilidade da nossa dispersa economia, da nossa sociedade e do momento de dificuldades porque passamos.

Deste Programa do Governo se infere que os cerca de mil milhões de euros de dívida do Serviço Regional de Saúde não são uma efectiva preocupação deste Governo.

Fala-se em garantir a sustentabilidade, mas não se diz uma única palavra sobre como fazê-lo. E, entretanto, há doentes que não têm medicamentos para serem tratados em unidades de saúde.

Os doentes deslocados são praticamente esquecidos. Nem o Governo anterior cumpriu com a proposta do CDS-PP, aqui aprovada por unanimidade em 2009, para aumentar as diárias dos doentes para 70 euros, nem este renovado executivo se propõe fazê-lo.

Para estes utentes, doentes que sofrem, está apenas reservada a criação de uma linha telefónica de apoio no Serviço Regional de Saúde.

E quanto à humanização dos serviços de saúde, o Programa do Governo socialista propõe-se, tão-só, e pasme-se, a humanizar as salas de espera!

Este Programa do Governo apresenta um arrazoado de frases feitas, supostamente, destinadas a concretizar políticas sociais e de solidariedade.

Mas o que sobrou do debate foi a incapacidade da novel titular da pasta em explicar como tira os Açores do último lugar da tabela nacional da pobreza.

O Programa do XI Governo Regional tem centenas de linhas sobre apoio ao emprego, empregabilidade dos jovens, formação de desempregados, fomento ao empreendedorismo. Frases bonitas, mas que enfermam de um esquecimento arrepiante: se não houver dinamismo na economia que potencie a criação de postos de trabalho, de pouco servirá à Região ter os desempregados mais bem qualificados do País!

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,**

Contudo há algo muito mais grave, diria até gravíssimo, que o Governo fez questão de omitir do texto do seu Programa e deste debate e, quando confrontado, negou: as enormes consequências do memorando de entendimento que assinou com o Ministro Vítor Gaspar quando lhe pediu um resgate financeiro de 135 milhões de euros.

Porque, e é sempre fundamental alertar os Açorianos, o Governo Regional está obrigado a cumprir as metas e os objectivos do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro que vigora no País e devido a isto os Açorianos serão forçados a sentir toda a austeridade que for aplicada na República.

O Governo hipotecou a nossa Autonomia ao ponto de ter que enviar para parecer prévio à República os documentos previsionais e orçamentais, antes de os submeter ao órgão máximo da Autonomia – esta Assembleia.

Em suma, o Governo dos Açores trocou a nossa Autonomia por uns milhões que lhe serviram para pagar dívidas e colher dividendos eleitorais e isto terá

consequências nefastas para a nossa situação social, económica e financeira, que se prolongam pelos próximos 10 anos.

Nada disso está vertido no Programa do Governo. Nada que se estranhe, pois toda a austeridade que já foi introduzida na Região, pela mão do PS, como as taxas moderadoras no Serviço Regional de Saúde ou a redução de 10% no diferencial dos combustíveis, só para dar dois exemplos, também não vinham escritos.

Todavia, o PS tem razão numa coisa: o Povo deu-lhe a maioria dos votos.

A este propósito socorro-me do “Folhetim 526” de Luiz Fagundes Duarte, aqui presente, para lembrar: *“As eleições foram o que foram, ganhou quem ganhou, perdeu quem perdeu, e daqui por diante só temos duas saídas: aos que perderam, que procurem lá bem dentro de si as razões porque perderam – porque o eleitorado tem sempre razão; aos que ganharam que não se ufanem demasiado – porque o eleitorado sabe muito bem quando é que lhes há-de furar o balão”!*

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Uma coisa é certa, os próximos tempos serão muito difíceis também na Região. O ano 2013 será dos mais negros da história da Autonomia com mais insolvências e falências, mais desemprego, mais pobreza, mais austeridade...

Por isso, o grande desafio que o CDS-PP deixa a este Governo, para os próximos quatro anos, é que, em conjunto com todos os Açorianos e na modéstia da nossa capacidade e representação, esteja disponível para

caminharmos e trabalharmos no sentido de evitar o pior. Que não deixe ficar os apelos dos últimos dias nos discursos de papel.

Este é um Governo que não tem desculpas. Nem sequer a governação nacional lhe pode servir como tentativa de fuga às suas responsabilidades, pois, como já vimos, foi o Governo do PS/Açores que foi pedir ajuda à República.

Não quero com isto dizer que o Governo não vai tentar fazer o melhor que sabe, o melhor que pode. Estou constatando que até agora o melhor que sabe e o melhor que pode tem sido insuficiente para resolver os problemas.

**Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,**

Este Programa de Governo, nas palavras dos seus executores, é uma via açoriana para ultrapassarmos os novos desafios que se nos colocam os tempos contemporâneos.

Porém, para nós, CDS-PP, este Programa de Governo, aliás, como, em certa medida, o próprio Governo e a Administração Regional no seu conjunto, é resultado da aplicação, a este tempo, da teoria de Lavoisier: *Nada se cria; nada se perde; tudo se transformou!*

O Presidente do Grupo Parlamentar



Artur Lima